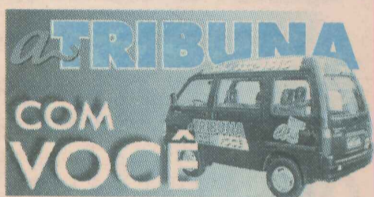


Vitória barra Nova Palestina

Promoções nas lojas de Nova Palestina

AJ19658

Comerciantes apelam para descontos e diversificação de serviços para enfrentar crise



A base da economia do bairro Nova Palestina, na região da Grande São Pedro, em Vitória, é o pequeno comércio. Padarias, supermercados, bares e mercearias sobrevivem fazendo promoções e tentando manter uma clientela fixa.

Segundo o proprietário da Padaria Ebenezer, Rafael Marvillla, a concorrência com os supermercados é grande, mas o movimento em seu estabelecimento não é ruim.

“A gente tenta manter a clientela fiel. Na padaria tem também um auto-serviço. Às vezes, a pessoa vem comprar pão e acaba levando uma lata de óleo ou outro produto, mas o forte mesmo é a padaria”, ressaltou.

Marvillla notou que desde que abriu a padaria, há quatro anos,



Célia Cordeiro: mercadorias com descontos e propaganda para atrair consumidor

o movimento caiu. “Aqui no bairro tem muitos depósitos que vendem pão, aí atrapalha um pouco”, explicou.

PROMOÇÕES

Já o Supermercado Cordeiro, instalado há 10 anos no bairro, aposta nas promoções para atrair mais clientes. Nesta semana, quem for até lá vai poder comprar pão francês a R\$ 0,10, litro de leite tipo C a R\$ 0,49 e acém bovino, R\$ 2,19.

A sócia-proprietária do supermercado, Célia Cordeiro, contou que a maioria de seus 15 funcionários reside em Nova Pales-

tina. “Nós preferimos dar emprego às pessoas da comunidade. Um de nossos funcionários começou a trabalhar como embalador, aos 15 anos. Hoje ele está com 25 e é gerente”, lembrou.

Além disso, todas as quintas e sextas-feiras Célia disse que convoca um grupo de oito a 10 meninos da comunidade para trabalhar, entregando panfletos com propaganda do supermercado.

No Bar do Roberto, aberto há dois meses, a solução para driblar a crise foi instalar máquinas de fliperama. “O movi-

mento está razoável, mas estou tentando fazer minha clientela. As máquinas de fliperama ajudam”, afirmou Roberto Carlos Lopes, proprietário.

Lopes está vendendo caldo de cana a R\$ 0,50 e salgado, R\$ 0,40. “Tem muito bar em Nova Palestina, a concorrência é grande”, lamentou.

A concorrência também está atrapalhando os negócios do proprietário de uma casa de ração, Giurlan Jesus Macedo. “O movimento está fraco, mas dá para sobreviver. Em qualquer lugar, a pessoa encontra ração para comprar”, observou.

Pesca complementa renda

Vários moradores de Nova Palestina pescam camarão e catam mariscos na Reserva do Lameirão, que fica próxima ao bairro, para vender e complementar a renda familiar.

Segundo os moradores, o camarão e caranguejo da Reserva do Lameirão são os melhores da cidade e tem gente que já pratica a pesca e a cata há mais de 20 anos.

Os pescadores de Nova Palestina costumam atravessar toda a Reserva do Lameirão, indo da Ilha das Caieiras até Maria Ortiz. Quando estão em terra firme, eles guardam seus barcos num atracadouro atrás da escola Neusa Nunes.

Eraldo Rangel dos Santos, 58, contou que pesca camarão e cata mariscos desde criança. Mesmo aposentado, é para o mar que ele vai todas as manhãs. “Dá para tirar uns R\$ 200,00 por mês, vendendo aqui mesmo no bairro, mas depende da época”, explicou.

A pescadora América Santos, 48, acorda cedo e sai para o mar junto com o seu marido – que é pescador há 40 anos – para garantir o sustento de sua família formada por oito pessoas.

Segundo ela, apesar de conseguir pegar bastante peixe e ma-

risco, para vendê-los é difícil. “Tá bom para pegar, mas não conseguimos vender. O quilo de sururu está custando R\$ 5,00 e o da tainha, R\$ 1,00. Mesmo assim, pouca gente compra”, lamentou.

Quando a situação fica difícil, a solução é trocar os frutos-do-mar por alimento. “Às vezes, a gente tem que trocar por comida para não passar fome”, disse América.

Os filhos acompanham os pais de vez em quando na pescaria. “Eles gostam, mas eu acho perigoso, porque a canoa é muito pequena. Só não posso reclamar, porque é da pesca que a gente sobrevive”, ressaltou.

Quem pesca e cata mariscos naquela região sabe respeitar a natureza. De acordo com o vice-presidente do Movimento Comunitário, Célio Dias Vieira, o Iba-ma nunca teve problemas com os pescadores do bairro.

“Eles sabem as épocas que não podem pegar camarão ou caranguejo e respeitam”, afirmou.

O pedreiro José Edson Sales, 34, pesca para consumo próprio e para vender quando a situação “aperta”. Segundo ele, é melhor preservar as espécies, para que possam se reproduzir.

MAPA COMERCIAL

Padaria	02	Salão de beleza	02
Depósito de pão	02	Loja de roupas	02
Supermercado	03	Armarinho	04
Mercearia	01	Lanchonete	08
Farmácia	01	Restaurante	01
Material de Construção	02	Oficina mecânica	02
Açougue	03	Oficina de bicicleta	01
Barbearia	06	Casa de Ração	01

Fonte: Movimento Comunitário de Nova Palestina e comerciantes

ENCOSTAS – A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) está identificando os pontos da cidade que apresentam riscos de deslizamentos em caso de chuva. A partir de estudo do Projeto de Mapeamento das Áreas de Risco das Encostas de Vitória (Mapeco), a PMV vem interferin-

do nessas áreas, antes que ocorram tragédias.

Já foram realizadas 10 obras de contenção. Além dessas obras, a PMV vem realizando outras na cidade, como as cinco emergenciais surgidas a partir das intensas chuvas do dia 6 de junho.

FEZINHA

JOGO DO BICHO

PARATODOS – 14 HORAS

PERIQUITO – 18 HORAS

6527 – 2171 – 6758 – 1092 – 0777
325 – 170

2697 – 6651 – 8522 – 8052 – 0345
267 – 937